



GRUPOS PSICOEDUCATIVOS: UMA ESTRATÉGIA PARTICIPATIVA NA ATENÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Bruna Carneiro Pedrero Nunes¹, Elen Helena de Souza², Maria Madalena Freire Ozanic³, Martha Valeria Amato⁴, José Luiz Franceschi⁵, Daniele Fávaro⁶, Anielly Fonseca Valero Afonso⁷, Karine Kyomi Beker⁸, Natália Ferreira Sanches⁹, Manoel Cristiano Barbosa de Sousa⁹, Thaise Borges⁹, Beatriz da Silva Magro¹⁰, Sandra Barguena¹¹

¹Nutricionista Residente Multiprofissional em Saúde na Atenção Básica, com ênfase na Estratégia da Saúde da Família pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

²Médica docente adjunta do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

³Psicóloga especialista em Educação Médica pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP, em Psicologia Clínica e Psicologia Hospitalar pelo CRP.

⁴Psicóloga especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

⁵Farmacêutico especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

⁶Médica Mestranda em Enfermagem e Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

⁷Fonoaudióloga do Núcleo de Apoio a Saúde da Família da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/SP.

⁸Fisioterapeuta mestre em Gestão da clínica pela Universidade Federal de São Carlos/SP.

⁹Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde na Atenção Básica, com ênfase na Estratégia da Saúde da Família pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

¹⁰Nutricionista especialista em Atendimento ambulatorial em doenças crônicas pela Universidade Estadual de Campinas/SP.

¹¹Auxiliar de enfermagem do Centro de Saúde Escola Estoril de São José do Rio Preto/SP.

Introdução: O desafio de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) é controlar as doenças crônicas. Dentre elas, destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, tanto pela prevalência como pelo potencial de desenvolvimento de complicações agudas e crônicas. Um dos papéis da UBS no controle dessas doenças é o apoio aos usuários no gerenciamento do adoecimento crônico, por meio da educação em saúde. **Objetivo:** Promover educação em saúde ao paciente diabético e hipertenso por meio de grupos psicoeducativos conduzido por uma equipe multiprofissional. **Material e métodos:** Este trabalho psicoeducativo foi implantado no Centro de Saúde Escola Parque Estoril (CSE) em São José do Rio Preto/SP. O método utilizado foi participativo e problematizador. Foram utilizadas técnicas de dinâmica e discussões em conjunto, que abrange oito temas multidisciplinares (Integração e levantamento de expectativas; Entendendo o Diabetes Mellitus; Alimentação saudável; Atividade física; Aspectos emocionais; A importância da automonitorização da glicemia e da pressão arterial; Uso racional de medicamentos; Avaliação geral dos encontros e confraternização) com retorno a cada três meses em cada encontro. **Resultados:** A amostra total do estudo foi constituída por 128 pacientes de ambos os sexos, pertencentes a um grupo de um dia da semana, com idade entre 40 e 85 anos. Desses pacientes avaliados, 118 (92,2%) se sentiram satisfeitos; 1 (0,79%) se sentiu insatisfeito; 2 (1,56%) com dúvidas e indiferentes; e 5 (4%) não responderam a avaliação. A partir dos relatos avaliados de mudanças de hábito, identificou-se maior adesão ao tratamento das doenças crônicas e hábitos saudáveis. **Conclusão:** A intervenção psicoeducativa é indispensável a esses pacientes, pois monitora a adesão ao tratamento e estimula o reforço do autocuidado proporcionando qualidade de vida.

Descritores: Diabetes Mellitus; Hipertensão; Prática de Grupo; Qualidade de Vida; Comportamentos Saudáveis.